



## Porto & Mar Especial Porto de Santos 125 anos

# BTP supera 2016 'terrível' e cresce

Movimento de contêineres aumentou 13% em relação a 2015

MARCELO SANTOS  
DA REDAÇÃO

Com muito espaço para crescer e sem necessidade de fazer grandes investimentos, a Brasil Terminal Portuário (BTP) aumentou seu movimento de 2015 para 2016, em tempos de crise extrema e concorrência acirrada no Porto de Santos.

Segundo o presidente da BTP, Antônio Passaro, o terminal instalado na Margem Direita (em Santos, na antiga área do Lixão da Alemoa) movimentou 1.295.275 TEU (unidade de 20 pés), com alta de 13%

sobre os 1,14 milhão de 2015.

"Foi um bom ano, mas poderia ter sido melhor", afirma Passaro, ao dizer que a economia brasileira no ano passado foi "terrível". No período, o movimento geral no Porto caiu 5%.

Inaugurado em agosto de 2013, o terminal da operadora tem instalações modernas e espaço para dobrar a atual movimentação. Sua capacidade é de 2,5 milhões de TEU, com potencial para 2 milhões de toneladas de grãos líquidos.

Conforme o site da Codesp, a participação da BTP no Porto

em unidades de contêineres quase encostou na do Tecon-1, da Santos Brasil. A BTP tinha 31,5% do mercado em 2015, 3,2 pontos atrás do Tecon-1. No ano passado, a diferença caiu para 2,5 pontos (BTP, 37,2%, e Tecon-1, 39,7%).

A empresa, controlada pelo grupo suíço Terminal Investment Limited (TIL), de Genebra, a holandesa APM Terminals e a Embraport começaram a operar no Porto nos governos petistas, época de otimismo econômico exacerbado. Com a crise, a expansão dos



Terminal da operadora tem espaço para dobrar movimentação de cargas

terminais superou a demanda.

O presidente da BTP afirma que os concorrentes estão cada vez mais competitivos e que esse clima acirrado no mercado permanecerá pelos próximos cinco ou seis anos.

O executivo afirma que aproveitou um 2016 tão difícil para incrementar as metodologias operacionais, iniciando este ano com um ambiente integrado e mais eficiente. A empresa também treinou funcionários.

Para ele, o segmento de contêineres terá um ano melhor. "As autoridades federais estão em um bom caminho".

Em relação ao novo presidente norte-americano, Donald Trump, Antonio Passaro acha que o governo da magnata abre potencial enorme para o Brasil ampliar o comércio com outros países. "Não tenho receio dos Estados Unidos", diz ele.

Passaro, por meio da iniciativa Santos 17, em conjunto com o Sindicato de Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), defende a criação do Condomínio Portuário, entidade sem fins lucrativos.

A proposta viabiliza a privatização do serviço de dragagem, hoje o grande gargalo do Porto de Santos, envolto em burocracia e disputas judiciais. O novo modelo daria aos operadores portuários a responsabilidade por manter e melhorar a infraestrutura do complexo santista.

## Rodrimar se prepara para retomada

DA REDAÇÃO

Os primeiros sinais de melhora da economia, como as quedas da inflação e dos juros, indicando retomada próxima, fizeram o Grupo Rodrimar estudar a realização de novos investimen-

tos, reforçando presença em setores onde atua e se preparando para licitações.

"O Grupo Rodrimar acredita que, com as mudanças sendo realizadas pelo Governo na economia, começaremos a curva

da recuperação da economia já a partir do segundo trimestre", afirma o diretor de Operações e Logística, Willy Maxwell.

A Rodrimar atua com celulose, contêineres e grãos sólidos. No cais público, opera celu-

lose. O Terminal Pérola é destinado a fertilizantes e outros grãos sólidos e, no Saboó, está sua unidade de contêineres.

Segundo Maxwell, a Rodrimar está em fase adiantada de concretização de projetos em

outros portos. Depois da expansão em Miami e Nova Iorque (Estados Unidos), avançará para Argentina, Peru e Chile.

No exterior, a Rodrimar atua em duas frentes: a Rodrimar International Freight e a GR USA Trading, segundo o site da empresa. A primeira é uma parceria para operar movimentação e fretes internacionais e projetos especiais nos Estados

Unidos e na América Central. A segunda é especializada em exportar e importar veículos, máquinas e pneus.

"O Grupo Rodrimar tem como conceito de negócios ir aonde a carga e o cliente estão e, daí, desenvolver a logística mais eficiente para eles", diz Maxwell, que espera mudanças do Governo nos portos para entrar em novas licitações. (MS)